

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha, CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Objetos rituais dos Penitentes
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	Joaquim Mulato de Souza	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 91
OCUPAÇÃO	Agricultor, santeiro (fabricante de imagens de santos em gesso) e artesão da cruz, símbolo do grupo.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	10/04/1920
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE- ☐ APRENDIZ ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO- LÍDER DO GRUPO, TAMBÉM CONHECIDO COMO 1º DECURIÃO, É O ÚNICO FABRICANTE DOS OBJETOS RITUAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA DA PENITÊNCIA.		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Irmandade da Cruz é constituída por 20 agricultores residentes no Sítio Cabeceiras, em Barbalha. Tem como Decurião (título dado ao chefe do grupo) o senhor Joaquim Mulato, de 96 anos. Foi no início da década de 70 que a irmandade deixou de ser secreta e tornou-se uma das principais atrações da festa de Santo Antônio de Barbalha. Os componentes do grupo praticam o autoflagelo no período da quaresma e em ocasiões que consideram necessárias, geralmente, de madrugada, quando, de acordo com o entrevistado, podem caminhar pelos locais desertos sem serem perturbados pelos moradores do sítio. O local de preferência para a prática é o cemitério, onde eles estariam mais próximos da remissão dos seus pecados. O fabricante dos objetos rituais é o próprio líder do grupo, que diz ter aprendido sozinho a fabricar a cruz (símbolo do grupo), e o “cacho da disciplina”. O outro objeto ritual é o cilin (cilício) que, segundo o entrevistado, é o mesmo que foi trazido pelo padre Ibiapina durante o período em que esteve na região do Cariri e que teria fundado a Irmandade da Cruz. Além das práticas de autoflagelo os Penitentes também rezam e cantam benditos em sentinelas (denominação sertaneja para velórios) para receber a piedade divina com relação aos pecados do morto. Durante a Festa de Santo Antônio, em Barbalha, os Penitentes participam da missa de abertura da festa e do desfile dos grupos de Folguedos, tornando-se desta forma bastante conhecidos na região do Cariri e em outras regiões através da mídia.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A fabricação dos objetos rituais acontece na própria residência do 1º Decurião, Joaquim Mulato de Souza. Para fabricação do “cacho da disciplina”, ele utiliza couro de boi ou de outro animal e alumínio, para fabricação das lâminas. Já para a fabricação da cruz, é utilizado madeira de cedro. Todos os componentes possuem um cacho da disciplina para uso pessoal durante a penitência e a cruz fica guardada na sala da casa de Joaquim Mulato.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não foram relatados.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não é necessário agenciamento do espaço para a fabricação dos objetos rituais, já que eles são fabricados na própria residência do Senhor Joaquim Mulato de Souza.

7. Tempo

7.1. PERIODICIDADE

Não existe um período específico para a fabricação dos objetos rituais. Depende da necessidade do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

8. BIOGRAFIA

Joaquim Mulato de Souza nasceu em 1920, no Sítio Cabeceiras, em Barbalha, aos 16 anos (1936) tornou-se 1º Decurião (líder do grupo de Penitentes). Seu interesse pela prática de auto-flagelação surgiu quando ele era ainda criança e ouviu um grupo de penitentes passar de madrugada, próximo à sua casa cantando um bendito chamado "ABC divino" e se dirigindo a um local deserto para praticar o autoflagelo. Depois de algum tempo (não soube especificar o período), entrou no grupo, e em 1936, quando o líder daquele período, Francisco José, se encontrava com idade avançada, passou o cargo para Joaquim Mulato que, desde então, assumiu a liderança. A cruz, símbolo do grupo, é fabricada por ele. Foi considerado Mestre da Cultura Popular pelo projeto da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, em 2004. Por conta da idade ele não mais se penitencia e não usa o capuz para esconder o rosto.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

De acordo com entrevistado Joaquim Mulato de Souza, a ordem (Irmandade da Cruz) foi trazida de Roma pelo Padre Ibiapina no final do Século XIX (entre 1860 e 1870), durante o período das Santas Missões; porém, já era praticada pelos apóstolos de Cristo e na basílica de São Pedro, em Roma. No período da chegada do Padre Ibiapina estava ocorrendo uma epidemia de cólera morbo, que dizimou grande parte da população da região do Cariri, contribuindo para que padres e leigos participassem de práticas penitenciais que, através do sofrimento coletivo, diminuiriam os pecados dos homens e a ira de Deus, proporcionando, dessa forma, o fim das epidemias, que de acordo com Joaquim Mulato era o castigo de Deus pelos pecados dos homens. A Ordem dos Penitentes da Cruz foi criada no final do século XIX. O entrevistado afirmou que o Padre Ibiapina fundou duas ordens de penitentes da cruz; uma em Barbalha, e a outra, na Bahia, e que ele fazia os homens se tornar penitentes, e as mulheres, beatas, para trabalhar nas Casas de Caridade. Os objetos rituais usados pelos penitentes foram trazidos durante esse período de Recife pelo Padre, e a forma de fabricar o cacho da disciplina foi repassada no decorrer do tempo pelos quatro decuriões, que antecederam Joaquim Mulato. O mesmo informou que o cilin (cilício) é o mesmo do período em o Padre esteve na região do Cariri (séc XIX) e que eles não sabem fabricar o objeto. Informou também que os cânticos e benditos cantados por ele hoje foram também trazidos pelo Padre Ibiapina. A cruz de madeira, símbolo do grupo, também fabricada pelo entrevistado, é o objeto mais importante do grupo "sem ela nós vai pra nenhum canto". No centro da cruz, o senhor Joaquim Mulato, que pouco freqüentou a escola, escreveu uma frase que bem representa a relação que ele estabelece entre o sofrimento de Jesus e a sua prática de penitência "Jesus Cristo pra Cempre (sic)".

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Joaquim Mulato relatou que o seu primeiro contato com o grupo de penitentes se deu quando ele era ainda criança e um dia a noite acordou com um bendito muito bonito (ABC divino) cantado por alguns homens que passavam próximo a sua casa, contou a mulher que o criava e perguntou quem eles eram, ela lhe disse que eram Penitentes, e ele perguntou o que era ser Penitente, porém ela não soube responder, ainda criança ele entrou no grupo e com 16 anos tornou-se então líder (1º Decurião).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1936	Joaquim Mulato com 16 anos torna-se 1º Decurião (líder do grupo) assumindo o lugar do antigo líder Francisco José (Biro).
Década de 1970	Na administração municipal de Fabiano Sampaio (1973-1977), os grupos de cultura popular, inclusive os Penitentes, que até então não eram conhecidos pela comunidade, tornam-se públicos e folclorizados. Até esse período, não existia uma vestimenta específica para o grupo, a secretaria de cultura tratou da uniformização do mesmo, a partir de então, ficou conhecido em toda região do Cariri e através da mídia também em todo território nacional.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Objetos rituais da autoflagelação da irmandade da cruz dos penitentes do sítio cabeceiras, em Barbalha – CE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Não há	Não há

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Joaquim Mulato de Souza	Líder da Ordem dos Penitentes da Cruz e fabricante dos objetos rituais
Severino Rocha	Participante e 2º Decurião, função que vem logo em seguida a do líder.
Francisco José De Souza (Chico Severo)	Participante

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

Os objetos são fabricados na própria residência de Joaquim Mulato, localizada no Sítio Cabeceiras.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Couro de boi ou de outro animal
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confeccionar a correia do cacho de disciplina para ritual da autoflagelação.
DISPONIBILIDADE	Obtém no próprio sítio.
DESCRIÇÃO	Alumínio
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confeccionar as partes móveis (lâminas) do cacho de disciplina para ritual da autoflagelação.
DISPONIBILIDADE	Obtém no próprio sítio
DESCRIÇÃO	Madeira / pau d'arco (<i>Tabebuia roseo-alba</i>) ou cedro (<i>Cedrela fissilis</i>).
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confeccionar a cruz, símbolo do grupo.
DISPONIBILIDADE	Obtém no próprio sítio Cabeceiras, onde residem os componentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

Não há comidas e nem bebidas típicas na atividade.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Cilin (Cilício) - Cordão ou cinto largo de crina ou eriçado de pontas de arame, usado sobre a pele da cintura para mortificação. O objeto ritual foi trazido no final do século XIX (não se tem a data exata) pelo Padre Ibiapina (fundador da Irmandade da Cruz) durante a epidemia de cólera morbo e doada aos componentes do grupo. De acordo com o entrevistado, o objeto utilizado ainda hoje é o mesmo que foi doado pelo Pe. Ibiapina.
QUEM PROVÊ	O objeto seria o mesmo trazido pelo Padre Ibiapina durante as Santas Missões, no final do século XIX.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É utilizado durante a prática de auto flagelação quando o pecado for mais grave "Coloca na cintura e arrocha, quanto mais arrocha mais ele fura".
DESCRIÇÃO	Cacho da Disciplina
QUEM PROVÊ	É fabricado por Joaquim Mulato de Souza (líder do grupo)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É utilizado durante a prática de auto flagelação para chicotear as costas dos penitentes "No inferno, é três pra cão, bate na pobre alma, a fumaça como um vulcão, ó Virgem Clemência, com a luta dos penitentes, chorando e suspirando, gemendo e rigindo os dentes".
DESCRIÇÃO	Cruz de madeira (símbolo do grupo)
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato é o artesão da cruz.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o símbolo da irmandade. "É coisa mais importante é a cruz porque ela guia nós, é o símbolo, ela vai na frente e nós atrás".
DESCRIÇÃO	"Pedra Pesada"
QUEM PROVÊ	É encontrada no próprio sítio
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para ser colocada na cabeça do penitente para que esse carregue-a ajoelhado em uma penitência.

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	"Opa encruzada", capa confeccionada em tecido sintético preto, com altura abaixo do joelho; no peito, uma cruz em tecido branco.
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza recebeu as opas da Secretaria da Cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para cobrir a roupa, é um tipo de uniforme para o grupo.
DESCRIÇÃO	Capuz/ confeccionado em tecido branco rendado, a peça é independente da opa.
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para cobrir o rosto para que não sejam reconhecidos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.9. DANÇAS

Não há danças.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Bendito de São Domingos "(...) São Domingos, por quem devemos chamar. E um Deus que nos ensina, no seu livro de rezar, e no seu livro de rezar, eu queria estar, se as minhas culpas não foram (...)
QUEM PROVÊ	Os benditos foram aprendidos oralmente, não se sabe ao certo que os produziu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte dos ritos praticados durante a penitência
DESCRIÇÃO	Bendito cantado durante o açoite-"É uma voz do pecado, isso não me ofenderão, eu lhes peço chorando, filho não se açoite mais, eu voz peço chorando, ai, ai filho não se açoite mais".
QUEM PROVÊ	Os benditos são ensinados através da oralidade, não se sabe ao certo que os produziu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte dos ritos praticados durante a penitência
DESCRIÇÃO	Bendito (não soube especificar o nome) "Valei-me minha dor, valei-me, minha dor, de Nossa Senhora , valei-me, minha dor (repete) de Nossa Senhora, pelos meus pecados, eu ando estas horas, pelos meus pecados, eu ando esta hora, e o sangue era tanto e sangue era tanto que corria no chão, o sangue era tanto, que corria no chão, perdoai, senhora, este coração, perdoai, senhora este coração, e o sangue era tanto, e o sangue era tanto que fazia horror, perdoai, senhora, este coração.
QUEM PROVÊ	Os benditos são ensinados através da oralidade, não se sabe ao certo que os produziu
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte dos ritos praticados durante a penitência
DESCRIÇÃO	Bendito de Santo Antônio- "Santo Antônio de Lisboa, amoroso imperador, que no dia 29 dos castigos nos livrou, Antônio, socorre, Antônio, nesse mesmo continente, vai livrar teu pai da morte que vai morrer <i>inocente, fica aqui na Itália que eu me vou prá Portugal, vou livrar meu pai da morte que o inocente vai morrer</i> ".
QUEM PROVÊ	Os benditos são ensinados através da oralidade, não se sabe ao certo que os produziu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte dos ritos praticados durante a penitência

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Campa / um pequeno sino
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato de Souza
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Avisar à comunidade que os penitentes estão saindo para praticar a autoflagelação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os componentes do grupo	Guardar, na residência de Joaquim Mulato, os objetos utilizados durante a penitência.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐		ESPECIFICAR – OS PRODUTOS SÃO UTILIZADOS PARA A PRÁTICA DA AUTOFLAGELAÇÃO.	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O entrevistado participa da Associação de Moradores do Sítio Cabeceiras

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Sto. Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Penitentes.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Incelências	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **O folclore do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

CASCUDO Luís de Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1992.

PINHEIRO Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1963.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F60	07
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não é necessário.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já fazem parte do inventário.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Antigamente a Ordem dos Penitentes era tão secreta que o nome de um membro só era conhecido no dia de seu falecimento. Segundo o entrevistado Francisco José de Lima, quando um Penitente morria, ele era vestido com as vestes da Ordem (opa, capuz, cordão). Quem vestia o defunto eram os outros Penitentes. As pessoas da comunidade então ficavam sabendo que o falecido participara do grupo. A noite de velório, conhecida como “sentinela”, era preenchida pelos cantos e orações dedicados ao defunto. Nessa época, quando os Penitentes tinham que se reuni na casa de alguém da Ordem faziam isso a portas e janelas fechadas. Segundo o entrevistado, hoje as pessoas estão mais inteligentes e o lugar onde mora (Sítio Cabeceiras) cresceu, dificultando assim a manutenção do anonimato dos Penitentes.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60 – Objetos Rituais dos Penitentes; Entrevista com Joaquim Mulato de Souza; A4 91.		
	Q40 – Penitentes; Entrevista com Francisco José de Lima; A4: 51.		
PESQUISADOR(ES)	Cícera Patrícia Alcântara Bezerra e Jucieldo Ferreira Alexandre		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Cícera Patrícia Alcântara Bezerra		DATA Data de conclusão do inventário
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		